

## **SUD EXPRESS – NOS CARRIS DA DIGNIDADE**

*Quem muito aprecia a autonomia, a liberdade, os grandes espaços e não tem medo de estar fora de casa, como os ferroviários, entende bem o que é “sair” para depois “entrar” mais rico pela partilha com “o outro”.*

*Desde 1856 o comboio foi motor da modernização da sociedade portuguesa e reaproximou-nos da Europa quando, em 1863, o primeiro comboio chega à fronteira de Elvas/Badajoz.*

*Muito antes já os jovens da elite portuguesa demandavam França para, na mais antiga escola de engenharia civil do mundo, a École Nationale des Ponts e Chaussées, encontrarem a formação adequada, e necessária, ao serviço que o país deles reclamava.*

*A intelectualidade lusa também se nutriu das ideias novas e de liberdade que “sopravam” de França, já transportadas sobre carris, que estão na génese da “Geração de 70” e das “Conferências do Casino”. Um dos seus representantes, Eça de Queirós, nosso Cônsul em Paris em 1888, deixou vivo e profundo testemunho do que era viajar no Sud-Express, iniciado no ano anterior e com regularidade semanal.*

*Na “Cidade e as Serras”, Eça descreve uma viagem de Paris até à sua propriedade em Tormes, na Linha do Douro; entre outras, mudou de comboio em Medina del Campo porque o Sud-Express seguia para Madrid e dali para Lisboa, utilizando o Ramal de Cáceres.*

*Eram viagens que demoravam 45 horas, num comboio de luxo que tinha “como objectivo principal, ligar a Europa aos países de além mar”, com ligação no porto de Lisboa, realizando à época a tão actual intermodalidade. O tempo da viagem foi encurtado em 10 horas quando, em 1895, o Sud-Express passou a circular, até hoje, por Vilar Formoso na Linha da Beira Alta.*

*Este comboio centenário, e lendário, interrompido apenas durante parte dos conflitos mundiais ocorridos na Europa, presta até hoje, e desde o início do século XX, um serviço diário percorrendo, em cerca de 22 horas, os 1900 km que separam Lisboa de Paris.*

*Entretanto, ajudou a cumprir a esperança daqueles que Aristides de Sousa Mendes salvou.*

*Em 1953, com a inclusão de uma carruagem de 1ª e 2ª classes, “democratizou-se assim, o velho comboio de luxo”.*

*Esta histórica ligação internacional, talvez a mais antiga em funcionamento, que sempre transportou bens, pessoas e ideias, é hoje a memória viva da emigração portuguesa dos anos sessenta para a Europa, particularmente para França, com os seus sonhos de melhorar as condições de vida, de conhecimento, de luta anti-fascista, de liberdade e de dignidade.*

*Rosa Gomes, ferroviária*

*25 de Abril de 2009*



Realidade e ficção ©Dario Silva, 2004, 2006

